

## LOCUÇÃO DO VÍDEO “HACIA UN PLANETA VERDE”

**Declaração 1:** “Construímos um modelo de consumo enlouquecido que colocou nosso planeta à beira do colapso.”

**Declaração 2:** “A mudança climática é um dos grandes desafios da humanidade, e sua solução passa por fazer uma transição energética para um modelo descarbonizado.”

**Declaração 3:** “Também é fundamental que nos apercebamos de todos os custos associados a desastres ambientais causados pelo uso de combustíveis fósseis.”

**Declaração 4:** “São energias fósseis e, como seu próprio nome indica, devem dar lugar a novas energias.”

**Declaração 5:** “Uma transição desse tipo deve ser justa.”

**Voz em off:** “Os combustíveis fósseis – o carvão e o petróleo – geraram o maior desenvolvimento econômico, tecnológico e social da história da humanidade. O carvão foi a principal fonte de energia da Primeira Revolução Industrial. Tornou possível a implantação da máquina a vapor e da siderurgia, o salto mais vertiginoso das sociedades modernas. O petróleo e o gás foram os ativadores da Segunda Revolução Industrial e de um desenvolvimento espetacular do transporte.”

**Manuel Planelles, jornalista especialista em meio ambiente, mudança climática e energia:** “O carvão foi, durante muito tempo, desde a Revolução Industrial, o sangue que moveu as economias de Ocidente.”

**Pedro Linares, professor da Universidade de Comillas ICAI e diretor da Economics for Energy:** “Se não fosse pelos inconvenientes que as energias fósseis têm em termos de emissões de gases de efeito estufa e de qualidade do ar, na verdade pensaríamos que foram um dos maiores presentes que a humanidade teve.”

**Voz em off:** “O carvão extraído das minas subterrâneas e a céu aberto impulsiona episódios cruciais, como a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA). Desde 1951, após as devastadoras guerras mundiais, o projeto da Europa comunitária trouxe o milagre econômico e social. Daí provém o modelo produtivo que sustenta o estado de bem-estar baseado no carvão e no petróleo. Mas tal desenvolvimento teve um preço.”

“Durante mais de dois séculos, nossa civilização extraiu da terra combustíveis que provêm de milhões de anos de fossilização. Sem trégua. Intensamente. As consequências dessa exploração intensiva são cada vez mais evidentes.”

**Álvaro Rodríguez, diretor-geral da Climate Reality Project na Espanha:** “Muitas vezes nos perguntam: ‘O que acontecerá quando acabarem as energias fósseis?’ E eu sempre respondo a mesma coisa: As energias fósseis nunca acabarão, porque a Idade da Pedra não acabou porque as pedras acabassem, simplesmente significaria que houve uma mudança tecnológica, tal como a que estamos presenciando atualmente.”

**Voz em off:** “A queima de combustíveis fósseis continua gerando enormes quantidades de gases de efeito estufa, principalmente CO<sub>2</sub>. Esses gases estão acumulando-se na atmosfera de modo exponencial e

retiveram o calor, provocando o efeito estufa, o aumento da temperatura do planeta e a mudança climática.”

**Pedro Linares:** “No caso da mudança climática, a ciência demorou em estabilizar-se e assentar-se. Tanto é que nos anos 70 tinha gente que dizia que estávamos caminhando para uma próxima era glacial. Foi preciso muita ciência, muita análise para que pudéssemos entender quais foram as consequências.”

**Voz em off:** “Desde 1880, o aquecimento global pode ser explicado pela ação do homem. A principal causa, a queima de combustíveis fósseis. Evidentemente, também o desmatamento e as alterações do uso do solo. E, além disso, a degradação dos ecossistemas naturais, como florestas e oceanos, que atuam como sumidouros naturais desses gases.”

**Víctor Viñuales, sociólogo e diretor da ECODES:** “O futuro não está escrito. As coisas estão muito ruins e a inércia climática é muito ruim. E, de fato, estão ocorrendo coisas, catástrofes climáticas, e o ano passado foi exemplo disso, a uma velocidade muito maior da que esperávamos: os furacões que vimos no Caribe, os incêndios catastróficos na Califórnia, as ondas de calor que tivemos na Espanha... Ou seja, há uma grande quantidade de exemplos que provam que o clima está enlouquecendo.”

**Íñigo Losada, diretor de Pesquisa do IH Cantabria e membro do Painel Intergovernamental da Mudança Climática (IPCC):** “Quando a gente passeia por uma cidade como Santander ou Madri ou Bilbao, parece que a mudança climática é algo que não nos afeta. Mas nós trabalhamos em muitos lugares do mundo, desde pessoas que moram nos Andes até pessoas que moram em estados insulares, como o Taiti ou Kiribati ou muitos outros, onde a gente vê que já estão sofrendo os impactos da mudança climática. Afeta sua forma de vida, aumenta os riscos perante eventos naturais, afeta seu desenvolvimento econômico, afeta sua saúde...”

**Álvaro Rodríguez:** “Isso realmente é só o começo. Estamos falando de evitar que Bilbao tenha a temperatura que Sevilha tem hoje. Ou que o clima de Sevilha seja o clima que Mali tem hoje. É isso o que estamos enfrentando.”

**Voz em off:** “As consequências da mudança climática já são muito evidentes: fenômenos meteorológicos extremos, subida do nível do mar, perda de gelo nos polos e secas cada vez mais intensas e prolongadas.”

**Pedro Linares:** “Quando a gente olha de onde provêm as emissões em um país como a Espanha, se apercebe de que há uma grande parte que provém do setor residencial, ou seja, das residências, e há outra grande parte que provém do transporte, ou seja, novamente das residências. Quando fazemos nossas análises, verificamos que 40% ou 50% das emissões de gases de efeito estufa na Espanha dependem do comportamento das famílias, do comportamento das residências, de nós mesmos como consumidores de energia.”

**Voz em off:** “Além disso, todas essas fontes de emissão, principalmente a queima de combustíveis fósseis, influenciam de uma forma muito negativa a qualidade do ar, especialmente nas cidades. De fato, segundo os últimos dados da Organização Mundial da Saúde, a poluição do ar provocou mais de seis milhões e meio de mortes prematuras em todo o mundo.”

**Isabell Büschel, responsável na Espanha pela Transport and Environment:** “Podemos observar que, durante períodos de elevada poluição, aumentam as entradas em hospitais por doenças cardiovasculares e respiratórias, há casos de infertilidade e bebês que nascem com baixo peso em zonas de má qualidade do ar...”

**Voz em off:** “Para esta baixa qualidade do ar nas grandes cidades, contribui de uma forma relevante a forma em que nos deslocamos. Já circulam no mundo mais de 1,2 bilhão de veículos. Só na Espanha há mais de 28 milhões, em sua maioria muito poluentes.”

**Isabell Büschel:** “O setor de transporte é o maior emissor de gases de efeito estufa. Podemos observar o fracasso das autoridades nacionais na observação dos valores limite de qualidade do ar. O que pedimos é subir o imposto de circulação para que se aplique o princípio ‘quem polui paga’.”

**Voz em off:** “Considerando que em 2050 seremos mais de 9 bilhões de pessoas, a maioria morando em cidades, é previsível que a demanda de energia e de transporte aumente. Diante da conscientização desses problemas, o mundo desenvolvido está tentando abandonar os combustíveis fósseis, que representam mais de 80% do fornecimento de energia primária total no mundo. Esse modelo energético já não é sustentável. Precisamos com urgência de uma nova arquitetura energética que garanta um estilo de vida sustentável para milhões de pessoas, acostumadas até agora a uma economia de consumo infinito baseada fundamentalmente no carvão e no petróleo.”

**Álvaro Rodríguez:** “Realmente a Terra é um espaço finito. Portanto, pretender um crescimento infinito em um espaço limitado é fisicamente impossível. Nosso modelo de consumo deve mudar.”

**Victor Viñuales** “Temos que encontrar um modelo de desenvolvimento e de consumo que seja bom ao mesmo tempo para a economia, para a ecologia e para nossa própria saúde, para nossa própria vida. É disso que se trata, essa é a equação que precisa ser resolvida.”

**Voz em off:** “Felizmente, a mudança é possível. Estão surgindo soluções tecnológicas competitivas com a produção de energias renováveis: solar, geotérmica, hidrelétrica e, sobretudo, eólica, tanto onshore quanto offshore.”

**Juan Virgilio, diretor-geral da Associação Empresarial Eólica (AEE):** “É uma das tecnologias consolidadas – já não é o futuro, é o presente – e é uma das tecnologias que, além de cobrir à demanda elétrica, proporciona uma base industrial, porque a Espanha é líder no âmbito de fabricação de aerogeradores.”

**Voz em off:** “A energia eólica é a renovável mais forte na Espanha. Gera eletricidade para mais de dez milhões de residências e emprega mais de 22.000 pessoas.”

**Manuel Planelles:** “A Espanha está entre os países que mais energia geram através da tecnologia eólica, por exemplo. Temos casos experimentais, tal como o caso da ilha de El Hierro, onde foi instalado um sistema combinado de energia hidráulica e eólica que lhes permitiu estar vários dias seguidos utilizando unicamente fontes renováveis, e temos sobretudo uma potente indústria que continua sendo uma referência fora da Espanha.”

**Voz em off:** “Começa, portanto, o tempo das energias limpas. Um modelo ambiental que surge da transição energética, passa pela descarbonização e leva à economia verde. O Reino Unido, por exemplo, está abandonando com sucesso a geração de eletricidade a partir do carvão. Como o fizeram?”

**Manuel Planelles:** “Eles dizem às empresas energéticas: ‘Por cada tonelada que vocês emitirem de CO<sub>2</sub> vão ter que pagar 18 libras – que são uns 19 euros –’. Isso fez com que, para as empresas energéticas, não seja rentável continuar utilizando carvão, tanto é que praticamente já desapareceu de seu mix energético.”

**John Gummer, presidente do Comitê de Mudança Climática do Reino Unido:** “O que o governo conservador disse é que não pode haver um crescimento adequado se não for um crescimento verde. E aponta o fato de que as principais áreas de crescimento de nossa economia ocorreram nas áreas verdes. É aí onde estamos crescendo. E Paris enfatiza e afirma que ninguém vai comprar coisas a não ser que sejam energeticamente mais eficientes.”

**Voz em off:** “Antes de 2050, se quisermos cumprir o acordo de Paris, a Espanha precisará reduzir pelo menos 90% de suas emissões em relação aos níveis de poluição de 1990. A eletrificação é a solução, e hoje em dia já existem tecnologias que permitem isso.”

**Juan Virgilio:** “Evidentemente que sim. É necessário porque o vetor de avanço para a descarbonização é a eletrificação. Portanto, o setor elétrico tem que seguir em frente porque é ele que deve proporcionar toda essa cobertura da demanda elétrica que chegará futuramente.”

**Voz em off:** “Ninguém pode prever o futuro, mas possivelmente os carros a combustão de hoje, barulhentos e poluentes, serão história em breve. Para chegar à total descarbonização, o transporte elétrico se imporá. É mera questão de tempo.”

**Arturo Pérez de Lucia, Associação Espanhola para o Desenvolvimento e Impulsão do Veículo Elétrico (AEDIVE):** “Para mim, o futuro da mobilidade rodoviária é muito claro: é o veículo elétrico compartilhado, conectado e autônomo. Esse é o futuro para o qual caminhamos.”

**Isabell Büschel:** “Em Shenzhen, na China, só existem ônibus elétricos. Na Espanha ainda competem com os ônibus a gás, os quais ultimamente estão sendo muito estimulados, mas continua sendo combustível fóssil.”

**Arturo Pérez de Lucía:** “Com um carro elétrico, é possível economizar até dez vezes em relação aos gastos gerados por um veículo a combustão, basta utilizar a eletricidade. Além disso, praticamente não se gasta nada em manutenção porque nem sequer se gasta em breca – contam com frenagem regenerativa, o que lhes permite alimentar o veículo simplesmente levantando o pé do acelerador –, portanto não existem componentes do motor, porque não tem, e a manutenção é quase inexistente. Por exemplo, em meu carro, de 170 cavalos, eu faço cerca de 1.500 quilômetros por mês e gasto 23 euros.”

**Voz em off:** “Mas a transição para o carro elétrico não vai ser imediata. No entanto, na Espanha só existem uns 36.000 veículos [elétricos], embora se pretenda chegar a 150.000 até 2020. Muitas cidades da Europa decidiram eletrificar o transporte rodoviário. Madri está entre elas, com 300.000 usuários de veículos elétricos, sejam públicos, compartilhados ou privados.”

**Arturo Pérez de Lucía:** “Além disso, a Espanha é líder em âmbito industrial e tecnológico na implementação de soluções para a mobilidade elétrica. Somos líderes em fabricação de vans da categoria leve, somos líderes na fabricação de motos e motocicletas. Também somos líderes na fabricação de infraestruturas de recarga para veículo elétrico. Também estamos mantendo a liderança em inovação na fabricação de baterias, que em breve começarão a ser implantadas na Espanha.”

**Voz em off:** “Já são muitos os setores que desejam a descarbonização, ou seja, a paulatina transição de um modelo energético baseado em combustíveis fósseis para outro protagonizado por energias renováveis. Uma transição progressiva e organizada, tal como está sendo feito em vários países europeus.”

“O acordo de Paris de 2015 comprometeu os 195 países assinantes na redução de emissões, representando um passo de gigante na batalha global contra a mudança climática. Mas as Nações Unidas alertam de que essas medidas serão insuficientes se não forem aplicadas políticas mais ambiciosas. Por isso, o presidente francês, Emmanuel Macron, convocou em dezembro de 2017 mais de 50 chefes de estado e de governo para pedir um maior envolvimento político e econômico para acelerar a descarbonização da economia.”

**Tatiana Nuño, responsável pela campanha contra a mudança climática do Greenpeace:** “Em âmbito internacional estamos vendo uma mobilização muito grande no sentido de pedir o desinvestimento em combustíveis fósseis. Além disso, uma plataforma internacional muito importante está pedindo que todos os novos investimentos – em bancos, universidades, fundos públicos – retirem o dinheiro desses fundos de combustíveis fósseis e os transfiram para as energias renováveis e um futuro descarbonizado.”

**Emilio Ontiveros, catedrático de Economia da Universidade Autônoma de Madri e fundador e presidente da AFI - Analistas Financeiros Internacionais:** “Poderíamos afirmar que a comunidade de investidores está apostando de forma decidida e crescente em um financiamento sustentável. Para o conjunto do mundo econômico, as exigências do Acordo de Paris estão constituindo um elemento cada vez mais vinculante. Porque são os observadores, os investidores, os acionistas, inclusive os empregados, as ONGs, a sociedade civil... que estão analisando a cada dia e cada vez mais o grau de cumprimento dessas exigências por parte da indústria e dos serviços financeiros em geral.”

**Voz em off:** “Na cúpula da mudança climática de Bonn, em novembro de 2017, mais de 20 países liderados pelo Canadá e o Reino Unido se aliaram para acelerar o crescimento limpo através de uma iniciativa que promove a eliminação rápida e gradual das usinas de carvão. A essa aliança, denominada *Powering Past Coal*, também se uniram governos regionais, instituições e empresas de todo o mundo.”

**Marta Martínez, da Direção de Políticas Energéticas e Mudança Climática da Iberdrola:** “Nós estamos nessa aliança porque é parte natural de nossa estratégia. A Iberdrola fez uma aposta muito forte nas energias renováveis e limpas há mais de 16 anos, e hoje em dia a mudança climática é de fato um dos pilares fundamentais de crescimento do grupo. Durante esse período de tempo, fomos fechando as usinas de petróleo e de carvão e paralelamente implementamos um processo de investimento muito forte em energias renováveis. Hoje em dia, do *mix* de geração do grupo, quase 30.000 MW estão instalados em energias renováveis, fundamentalmente em eólica e hidráulica. Em termos de futuro, o objetivo está bem definido, devemos seguir esse caminho: temos objetivos ambiciosos muito bem definidos no médio e longo prazo e continuaremos investindo em energias renováveis, continuaremos investindo em redes de transporte e distribuição e continuaremos investindo em digitalização. Todas as áreas são fundamentais para um modelo energético descarbonizado.”

**Voz em off:** “A Iberdrola é uma empresa que foi fechando todas as suas usinas de petróleo e carvão e recentemente anunciou o fechamento das duas últimas. Iniciativas desse tipo para abandonar as usinas de carvão, atualmente a fonte de geração de energia mais poluente, também ocorrem no Reino Unido, Itália ou Finlândia. Os investidores começam a pensar em termos de longo prazo e cada vez pressionam mais às empresas para que apostem na descarbonização através de finanças sustentáveis. O mundo econômico está ciente de que a mudança climática impõe uma nova ordem mundial que pode ter um impacto positivo em seus negócios. Larry Fink, responsável pela BlackRock, a maior administradora de fundos do mundo, pediu às empresas estratégias de longo prazo que, sem renunciar ao lucro econômico, dirijam seus investimentos a finanças sustentáveis.”

**Emilio Ontiveros:** “Poderíamos dizer que o fato de o maior fundo de investimento do mundo considerar prioritário investir em destinos sustentáveis constitui um dos sinais mais vinculantes do mundo privado para atender esse tipo de investimento.”

**Voz em off:** “Seguradoras como a AXA e bancos de âmbito internacional já anunciaram a retirada de financiamento em ativos de carvão. Por seu turno, o Banco Mundial deixará de financiar a extração de gás e petróleo a partir de 2019. Enquanto isso, um gigantesco grupo de investidores lançou a iniciativa *Climate Action 100+* para controlar as 100 multinacionais que mais poluem, e cada vez são mais populares os bônus verdes que promovem investimentos em projetos sustentáveis.”

**Emilio Ontiveros:** “A vantagem do financiamento verde, dos bônus verdes, não consiste apenas em atribuir os recursos financeiros a um propósito concreto, ou seja, a redução de emissões, mas também se submeter a uma maior e melhor análise dos investidores. Mas a grande e boa surpresa é que as condições de financiamento das empresas que utilizam finanças verdes são um pouco melhores do que as finanças convencionais.”

**Voz em off:** “Investidores e cidadãos podem mudar muitas coisas. De fato, nos últimos anos está surgindo um movimento de litigação climática. Milhares de cidadãos demandaram suas administrações públicas devido à sua passividade em relação à mudança climática. Em países como o Reino Unido ou a Alemanha, a justiça começou a dar razão às organizações civis que pedem uma melhor qualidade do ar.”

**Ana Barreira, diretora do Instituto Internacional de Direito e Meio Ambiente (IIDMA)** “Acontece sobretudo nos Estados Unidos, mas também há exemplos na Europa, por exemplo na Holanda. Tanto é assim que já existe uma sentença onde se declara que o governo holandês não estava tomando as providências necessárias para enfrentar a mudança climática.”

**Voz em off:** “Na Espanha, para minimizar os impactos da mudança climática, devemos adotar medidas mais ambiciosas, sobretudo na geração de eletricidade e no transporte.”

**Manuel Planelles:** “Os meios de comunicação devem pressionar esses estados para serem mais ambiciosos, devemos acompanhá-los para logo mostrar à sociedade se estão ou não cumprindo e se estão ou não sendo ambiciosos.”

**Voz em off:** “A sociedade civil também está organizando-se em movimentos como o *Europe Beyond Coal*, conhecido na Espanha como *‘Europa, um futuro sem carvão’*. Essa plataforma pede o abandono progressivo do carvão e trabalha ativamente para conseguir o fechamento das usinas mais poluentes da Europa antes de 2030.”

**Manuel Planelles:** “Se acreditarmos que devemos descarbonizar nossa economia e nosso sistema energético, deve haver um envolvimento e uma direção bem definida de todos os departamentos de um governo.”

**Voz em off:** “Agora mais do que nunca essa progressiva descarbonização necessita de uma transição justa para construir um modelo energético e industrial diferente, que não deixe ninguém para trás. Nessa linha, a União Europeia acaba de lançar um pacote de medidas econômicas para zonas em transição mineira. Medidas que devem estar aliadas a outras de caráter regional e nacional.”

**Pedro Linares:** “Uma transição desse tipo deve ser justa, deve ajudar àqueles que vão ser postos de lado devido à mudança de paradigma. Uma sociedade como a nossa deve cuidar das pessoas que ficam para trás em qualquer processo de transição, de evolução. Evidentemente, é preciso oferecer soluções às

peças que sofrerão o abandono das energias fósseis, essas peças que estão sofrendo, por exemplo, a pobreza energética; ou seja, em qualquer fenômeno de transição há vencedores e perdedores e devemos conseguir que os ganhadores ajudem os perdedores.”

**Tatiana Nuño:** “Há diferentes casos de sucesso de transição energética justa a partir do carvão no mundo. Um deles, por exemplo, está em Loos-en-Gohelle, na França, é o caso mais bem-sucedido, pois optaram por deixar de usar carvão e diversificar sua utilização, desde resíduos, gestão da água, energias renováveis, pesquisa... Ou seja, fizeram uma aposta em diferentes linhas de criação de emprego colocando no centro as pessoas e o meio ambiente.”

**Victor Viñuales** “Na realidade, a equação da mudança é simples, é: ‘vontade de mudar’ menos ‘resistência à mudança’ igual à ‘transformação que realmente ocorre’.”

**Voz em off:** “Na Espanha, também há casos de transição com sucesso, como o estaleiro público Navantia ou o grupo empresarial Windar Renovables, que passou de produzir equipamentos para energias fósseis a fabricar torres eólicas.”

**Orlando Alonso, presidente executivo da Windar Renovables:** “Vendo os recursos que a Espanha tinha de vento e sol, e o apoio que o governo naquele momento ia dar para esse tipos de energias, energias renováveis, nós buscamos no mercado as possíveis tecnologias que existiam para melhorar nossos processos e ser competitivos nesse setor.”

**Victor Viñuales** “O que tinha que ser construído é uma conspiração, ‘Cúmplices da mudança’, que estão em todos os setores, na administração pública, nas empresas, nas ONGs, nos municípios... de gente que sonha com um modelo de desenvolvimento bom para o planeta e bom para nós mesmos, e que adota uma atitude de criar um mundo novo.”

**Manuel Planelles:** “Na Espanha, temos a tecnologia, temos as empresas e, sobretudo, temos as fontes renováveis: temos sol e vento.”

**Marta Martínez:** “A transição energética e a mudança climática geram oportunidades, portanto, é preciso aproveitá-las.”

**Tatiana Nuño:** “A sociedade deve exigir um modelo energético que seja democrático.”

**Pedro Linares:** “Evidentemente, seria necessário que todos se sentassem e ligassem o farol alto, pensassem a longo prazo e dissessem ‘aqui é onde queremos ir, e agora, o que é preciso para chegar até lá?’.”

**Voz em off:** “A queima de combustíveis fósseis impulsionou o maior desenvolvimento da humanidade. Mas também está provocando a mudança climática. Precisamos de outra forma de viver, de nos mover, de consumir. Precisamos de uma relação diferente com a energia. Estamos na era do planeta verde.”